

ção de unidades e de atividades; a vida, que tem por substancia, por significado, por escópo e produto a *criação da conciencia*, é a, o espirito. Da primeira celula se iniciará, através de miriades de fórmas, de tentativas, falencias e vitorias, a lenta conquista, que gradativamente triunfará no homem e do homem se lança hoje para as ultimas fases do terceiro periodo da vossa evolução, que se resume na conquista da superconciencia e na realização biologica do Reino de Deus.

L — Nas fontes da vida.

“... e o espirito de Deus se movia sobre as aguas.”

Genese, cap. I

Uma nova luz maravilhosa desponta no horizonte do mundo fenomenico. No tépido seio das aguas, o planeta se prepara a receber o primeiro germen, principio de um novo modo de existir. E' solene o momento. O universo assiste á genese da maravilha suprema, amadurecida em seu regaço através de incomensuraveis periodos de lenta preparação, quasi conciente do titanico esforço que a Substancia despende no ponto culminante, para que brote a sintese maxima da vida. Nasce a flor mais complexa e mais bela, da qual transparece limpidio o conceito da Lei e o pensamento de Deus. Presente sempre na profundeza das coisas, Deus aparece, á medida que se ascende. Na sua progressiva manifestação, Ele cada vez mais se acerca da sua criatura.

Ao assomar a primeira centelha, nos extremos confins do mundo dinamico, referta de passado e no maximo gráu de maturação, tremeu o universo, memorado e presago. A materia existira, a energia se movera; porém, somente a vida saberia prantear ou gozar, odiar ou amar, escolher e compreender, compreender o universo e a Lei e pronunciar o nome de seu Pai: Deus. Nasce a vida, não a fórmula que vêdes, mas o principio, que criará para si a fórmula, como veículo e meio de sua ascensão. Nesse principio, que animará a primeira massa protoplasmica, está o germen de todas as sucessivas e ilimitadas relações da nova fórmula da Substancia. Mais acima, mais alto, até ás emoções e ás paixões, está o germen do bem e do mal, de todo o vosso mundo etico e intelectual. A fuga eletrónica de um raio de sol se tornará beleza e alegria, sensação e conciencia.

O nosso caminho, em chegando á vida, toca regiões cada vez mais elevadas. Desta exposição irrompe um hino de louvor ao Criador; minha voz se funde no cantico imenso de todo o criado. Em face do misterio que se cumpre, no momento supremo da genese,

a ciencia se muda em mistica expansão, a exposição árida se incendeia, invadida pelo hálito do sublime e, através da crúa fenomenologia científica, perpassa o senso do divino. Diante das coisas supremas, dos fenomenos decisivos, que somente nas grandes curvas da evolução aparecem, os principios racionais da ciencia e os principios eticos das religiões se fusionam numa mesma refugencia de luz, numa só verdade. E porque a verdade, que racionalmente encontrastes, haveria de ser diversa da verdade que vos foi revelada? Em presença da ultima sintese, caem por terra os antagonismos inuteis do momento e do vosso animo unilateral e cégo. No todo têm que reentrar todas as vossas verdades e concepções parciais, tanto a ciencia como a fé, o que nasce do coração e o que nasce da mente, a mais profunda matematica e a mais alta aspiração mistica, a materia e a alma. Nenhuma realidade, embora relativa, pode dali estar excluida. Se a ciencia é realidade substancial, como poderá estar fóra da sintese? E, como pode ser descurado o aspecto etico da vida, se tambem é realidade substancial? Podem estas novas concepções chocar o vosso misoneismo; pode tão grande salto para a frente infundir-vos terror, como pode um tal conceito da Divindade encher-vos mais de esmorecimento, do que de amor. Mas, tambem haveis de admitir que, com isso, o que se apouca é apenas o conceito do homem, não o de Deus, que se agiganta imensuravelmente. Poderá isso desagradar aos egoistas e soberbos; nunca, entretanto, ás almas puras.

No momento solene, um hálito divino adeja pelos espaços. Abalado pelo grande misterio, o pensamento contempla e se concentra em prece.

Orai assim:

Adoro-te, recondito Eu do Universo, alma do todo, meu Pai e Pai de todas as coisas, alento meu e de todas as coisas.

Adoro-te, indestrutivel essencia, presente sempre, no espaço, no tempo e além, no infinito.

Pai, amo-Te, mesmo quando o teu respiro é dor, porque a Tua dor é amor, ainda quando a Tua Lei é penar, porque o penar que a Tua Lei impõe é o caminho das ascensões humanas.

Pai, engolfo-me no Teu poder, nele repouso e a ele me entrego, pedindo a fonte o alimento que me sustente.

Procuro-Te na profundeza onde Te encontas, donde me atrais. Sinto-Te no infinito onde não chego e donde me chamas. Não Te vejo; Tu, entretanto, me cégas com a tua luz. Não Te ouço; todavia, escuto o som da Tua voz. Não sei onde estás; contudo, a cada passo Te encontro. Esqueço-Te e Te ignoro; ausculto-Te, porém, em todas as minhas palpitacões. Não sei individuar-Te, mas em direção a Ti, centro do universo, gravito, como gravitam todas as coisas.

Potencia invisivel que reges os mundos e as vidas, estás, na Tua essencia, acima de toda a minha concepção. Que serás Tu, que eu não sei descrever, nem definir, se o só reflexo das Tuas obras me enceguece? Que serás Tu, se me assombra a incomensuravel complexidade desta emanacão Tua, pequenina centelha espiritual que me anima por inteiro? O homem Te segue na ciencia, Te invoca na dor, Te bendiz na alegria. Mas, na grandeza da Tua potencia, como

na bondade do Teu amor, estás sempre além, muito além de todo pensamento humano, acima das formas e da transformação, um lampejo no infinito.

No ronco da tempestade está Deus, na caricia do humilde Deus está; no evolver do turbilhão atómico, no avanço das formas dinâmicas, no triunfar da vida e do espírito, está Deus. Na alegria e na dor, na vida e na morte, no bem e no mal, Deus está, um Deus sem limites, que tudo abrange, enlaça e domina, até mesmo as aparições dos contrários, aos quais encaminha para suas finalidades supremas.

E o sér ascende, de forma em forma, anhelando conhecer-Te, ansioso por uma cada vez mais completa realização do Teu pensamento, tradução, em ato, da Tua essência.

Adoro-te, supremo princípio do todo, na Tua vestidura de matéria, na Tua manifestação de energia; na inexaurível renovação de formas sempre novas e sempre belas, adoro-Te a Ti, conceito sempre novo, bom e belo, inextinguível Lei animadora do universo. Adoro-Te, grande todo, que ultrapassas os limites do meu sér.

Nesta adoração, aniquilo-me e me alimento, humilho-me e subo, fundo-me na grande Unidade e com a grande Lei me coordeno, para que a minha ação seja sempre harmonia, ascensão, prece, amor."

Orai assim, no silêncio das coisas, sobretudo olhando a profundezas que se encontra dentro de vós. Orai de animo puro, com intenso arroubo, com fé potente e a radiação animica, harmonicamente sintonizada com a grande vibração, conquistará os espaços. E uma voz reconfortadora ouvireis, chegando-vos dos espaços.

LI — Conceito substancial dos fenomenos biológicos.

A evolução das espécies dinâmicas nos levou até à forma "eletricidade", situada no mais alto nível, nos confins da energia. Vimos que, substancialmente, a degradação dinâmica, mais não é do que evolução, passagem a formas menos potentes e cinéticas, porém mais sutis, complexas e perfeitas. Visivelmente, o vosso universo vai de um estado caótico, que apenas é a fase tensão da primeira explosão dinâmica, para um estado final de ordem, isto é, de equilíbrio e coordenação de forças. Aquele é fase de preparação, este é o ambiente em que nasceu a vida. Em outros termos: o facto de haver a evolução dinâmica chegado à forma eletricidade significa formação do ambiente mais equilibrado, em que se torna possível aquela nova ordem, isto é, coordenação e organização superior de forças, à que chamais vida. Esse ambiente se irá sempre aperfeiçoando, em continuação do caminho evolutivo já percorrido, com o avançar para coordenações e organizações mais complexas e completas: orgânicas, psíquicas, sociais, porquanto, com a vida, se inicia também a manifestação de suas leis e de seus equilíbrios superiores, que guiarão, nos níveis mais elevados, mesmo a nossa existência individual e coletiva.

Como se dá a transformação de eletricidade em vida? Com-

preender-se-á a passagem, reduzindo o fenômeno, como fizemos relativamente às formas de $\gamma \rightarrow \beta$, à sua substância ou *intima estrutura cinética*. Desde as primeiras fases da vida, o ritmo dinâmico se transforma em outros ritmos, que se fundem em harmonias mais complexas numa verdadeira sinfonia de movimentos. A matéria vos deu o princípio estático da forma, a energia o princípio dinâmico da trajetória e da transmissão, a vida vos dará o princípio psíquico do organismo e da consciência.

Uma primeira observação fundamental: o modo por que apresentámos o problema do ser, com o transformismo $\gamma \rightarrow \beta \rightarrow \alpha$, isto é, como um fisiológico-psiquismo, nos leva a uma concepção da vida muito diversa da vossa concepção e muito mais substancial.

Geralmente, procurais a vida em seus efeitos, não em suas causas; nas formas, não no princípio. Da vida, conhecéis as últimas consequências, descurando, aprioristicamente, o centro gerador. E vos iludistes, supondo até poder reproduzir a gênese dos processos vitais, provocando os fenômenos últimos e mais afastados da causa determinante.

Ora, a verdadeira vida não é uma síntese de substâncias proteicas, mas o princípio que estabelece e guia esta síntese. A vida não está na evolução das formas, porém na evolução do centro imaterial que as anima. A vida não está na química complexa do mundo orgânico e sim no psiquismo que a rege. Observai agora como o nosso ingresso no mundo biológico se verifica precisamente por meio das formas dinâmicas. Com a eletricidade, situada no vértice destas últimas, damos não com as formas, porém com o princípio da vida, com o motor genético das formas, pela razão de que andamos sempre aderentes à substância, porque nos conservamos na profundezas onde está a essência dos fenômenos.

Este facto nos conduz a uma apresentação, para vós nova, do problema da vida, quer dizer: absolutamente entendido no seu aspecto profundo e substancial (pelo lado psíquico e espiritual) e desde a primeira aparição dos mais rudimentares fenômenos biológicos, onde aquele psiquismo já se mostra, se bem que rudimentarmente. A nossa biologia é de substância, não de forma. Tocamos, não a vestidura orgânica mutável, mas o princípio que não se extingue; não a aparição exterior dos corpos físicos, mas a realidade que os anima: não o que cai, mas o que permanece; não o indivíduo ou uma série de indivíduos, nem as espécies em que essa série se agrupa e encadeia em desenvolvimentos orgânicos, mas a expansão do conceito diretor do fenômeno e do psiquismo que a este preside; não a evolução dos órgãos, mas a do Eu que os amplia e plasma para si, como meio de sua própria ascensão.

Vista assim, à sua luz interior, a biologia, mesmo na crônica análise das suas forças motrizes, coincide com o mais alto espiritualismo das religiões, porquanto as alternativas do princípio psíquico,

vida